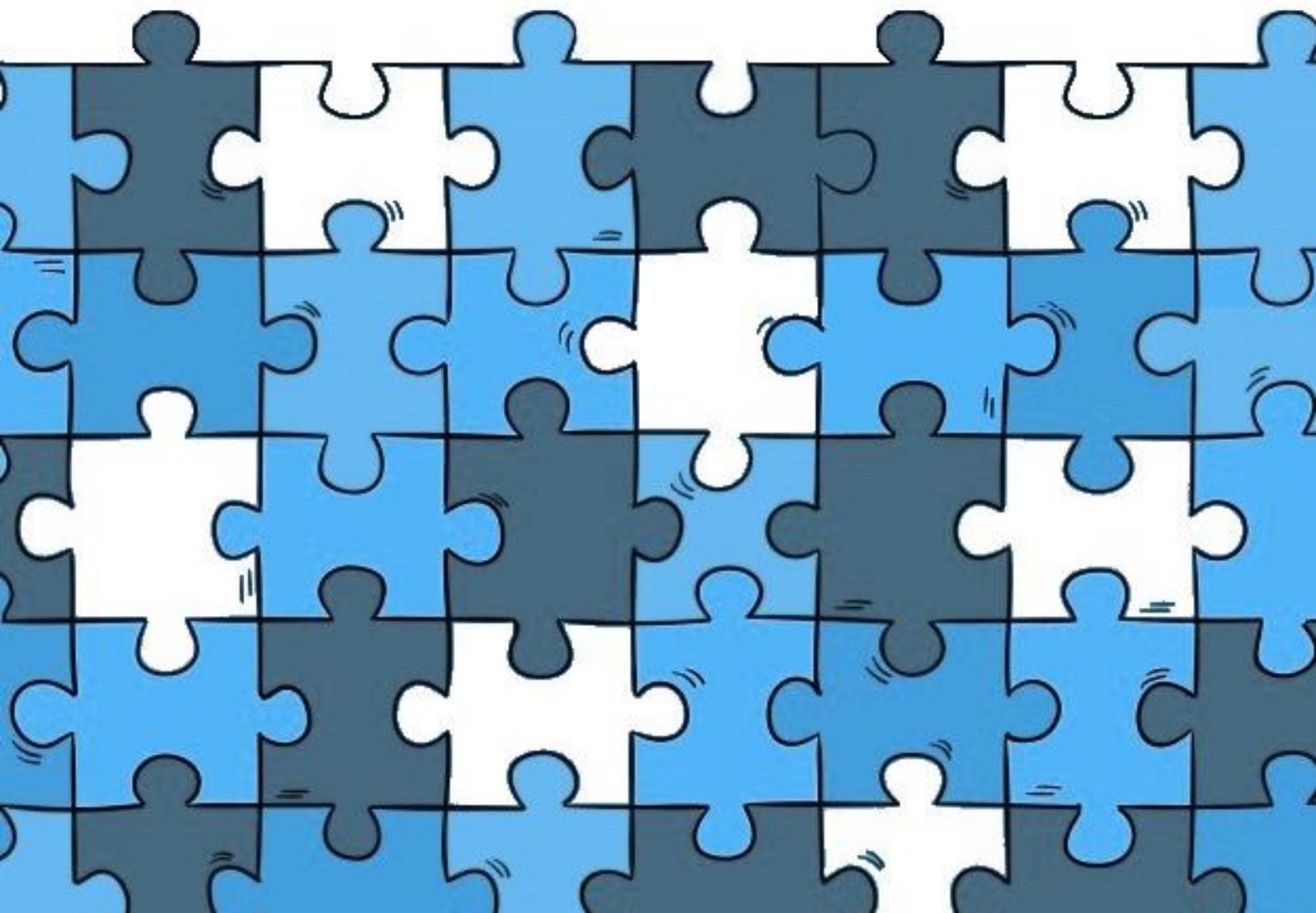




MARIA APARECIDA FERREIRA DE PAIVA



ELABORAÇÃO

Maria Aparecida Ferreira de Paiva
Andréa Rizzo dos Santos

SUPERVISÃO

Prof^a Dr^a Andréa Rizzo dos Santos

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Programa de Mestrado Profissional
em Docência para a Educação Básica Departamento
de Educação/FC
Av. Eng^o Luiz Edumundo Carrijo Coube
Vargem Limpa – Bauru/SP
Site: www.fc.unesp.br

Produto Educacional desenvolvido pelo
Laboratório de Desenvolvimento de
Pesquisas e Produtos Educacionais
(LADEPPE) mediante ao requisito
necessário à obtenção do título de
Mestre em Docência para a Educação
Básica, da Faculdade de Ciências -
Universidade Estadual Paulista “Júlio
de Mesquita Filho” - UNESP Bauru.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELO LADEPPE

Dariel de Carvalho
Eliana Marques Zanata
Thaís Cristina Rodrigues Tezani

EQUIPE TÉCNICA DO LADEPPE

Diagramação e Coordenação:
Milena Carpi Colombo

REALIZAÇÃO





Paiva, Maria Aparecida Ferreira de.
AMO - Alfabeto Móvel Organizado [recurso eletrônico]/ Maria Aparecida Ferreira de Paiva;
Orientação: Andréa Rizzo dos Santos, Bauru: Unesp, 2019.

169 f. : il.

Produto originado da dissertação: Escolarização da criança com TEA a partir do uso do alfabeto móvel organizado.

ISBN:

1. Educação especial. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Inclusão. 4. Educação infantil. 5. Ensino fundamental. I. Santos, Andréa Rizzo dos. II. Título.
- 



SUMÁRIO

5 APRESENTAÇÃO

7 INTRODUÇÃO

9 DELINEAMENTO DO PRODUTO

9 Desenho do produto

11 Título do produto

12 Resumo do produto

12 Diagnóstico local

13 Público-alvo

13 Objetivo

13 Instruções

14 Conhecendo o AMO

18 SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ESCRITA

18 Lista de brinquedos

19 Lista de animais

20 Lista de frutas

21 Lista de alimentos que tem na horta

22 CONSIDERAÇÕES FINAIS

23 REFERÊNCIAS





APRESENTAÇÃO

O cotidiano de um professor é repleto de desafios, aventuras e descobertas.

Ao trabalhar com crianças pequenas no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental o encantamento pela imersão no mundo da leitura e da escrita é notório e profícuo.

A curiosidade infantil torna-se mola propulsora para construção de ideias e hipóteses acerca da linguagem escrita que revelam um terreno fértil para intervenções pedagógicas que estimulam e desenvolvam a assimilação dos conteúdos abordados.

As crianças público alvo da Educação Especial – PAEE, especificamente aquelas com Transtorno do Espectro Autista – TEA, não estão fora deste processo, muito pelo contrário, fazem-se pertencentes, cada vez mais, a este mundo chamado escola.

Devido às características e idiosincrasias decorrentes do TEA demandam maior preparo dos atores e atrizes envolvidos do processo de escolarização.

Objetivando instrumentalizar o professor da última etapa da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, auxiliando-o a preparar a criança com TEA para vivenciar a transição entre estas duas etapas da educação básica, elaboramos o AMO – Alfabeto Móvel Organizado, um material pedagógico fruto da dissertação de mestrado intitulada “Escolarização da criança com TEA a partir do uso do Alfabeto Móvel Organizado”, idealizado para contribuir com a aprendizagem de crianças, com ou sem TEA, sobre o sistema alfabético de escrita na perspectiva do letramento e da educação inclusiva.

Esperamos que cada pessoa que se dispuser a entender um pouco mais sobre o processo de escolarização da criança com TEA nas duas etapas iniciais da educação bá-



sica, possa recorrer a este recurso pedagógico que configura-se como altamente favorável à manipulação infantil, ao despertar do interesse pela linguagem escrita, ao enriquecimento das atividades de reflexão sobre o sistema alfabético de escrita, à otimização do tempo didático, à interação entre os pares e à forma de se fazer adaptações/adequações curriculares, permitindo à criança, com ou sem TEA, mostrar seus saberes.

O AMO apresenta-se como material pedagógico enriquecedor à escolarização da criança com TEA, ao explorar peculiaridades do transtorno e maximizá-las em prol de uma aprendizagem mais efetiva.



INTRODUÇÃO

A inclusão escolar da criança PAEE no contexto da Educação Infantil vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, fato este constatado através da observação da realidade escolar, dos relatos dos profissionais envolvidos, dos censos escolares e das literaturas atuais.

Com o aumento desta demanda os desafios impostos aos atores e atrizes envolvidos no processo de escolarização destas crianças tornam-se ímpares e revelam a necessidade urgente de mais formação, atualização profissional, abertura ao novo e busca por melhores estratégias de ensino a fim de que a qualidade da educação ofertada a elas seja equitativa e significativa.

Ao se deparar com a criança com TEA ou em processo de avaliação diagnóstica estes desafios demandam ainda mais esforços da equipe escolar, perpassando pelo ato de conhecer o transtorno profundamente e de acolher com empatia a criança com TEA, respeitando sua singularidade e características únicas decorrentes da sua condição.

Quanto a isto, Capellini (2018) afirma que

A situação atual da Educação Especial aponta para a inclusão como um avanço porque em vez de focalizar a deficiência na pessoa ou procurar nela a origem do problema, enfatiza o ensino e a escola, buscando formas e condições de aprendizagem. Assim, a escola é que deve prover recursos e apoios pedagógicos para que o estudante obtenha sucesso escolar sem esperar que ele se ajuste aos padrões de “normalidade” para aprender. Neste paradigma a escola é quem deve ajustar-se à “diversidade” dos seus estudantes (CAPELLINI, 2018, p. 39).

Ao considerar que a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental se configuram como as etapas da escolarização onde a construção da linguagem escrita se torna mais profícua, o professor é colocado diante deste cenário em que estratégias de ensino como adaptações/adequações curriculares, utilização de recursos pedagógicos e práticas inclusivas precisam ser concretizadas para melhor atender estas crianças.

Sendo assim, a transição de uma etapa para outra da educação básica requer atenção, equilíbrio e um caráter de continuidade e integração dos processos de aprendizagem da criança, como encontra-se apregrado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999) as crianças levantam várias hipóteses sobre o funcionamento alfabético do sistema de escrita até completar o seu processo



de alfabetização. As autoras ainda consideram que o ambiente em que estão inseridas e as intervenções pedagógicas realizadas tornam-se altamente favoráveis para o desenvolvimento de habilidades e competências acerca da linguagem escrita infantil.

O modelo educacional TEACCH, sigla do termo em inglês *Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children* – (SCHOPLER; REICHLER; LASING, 1980; SCHOPLER, 1997; GIARDINETTO, 2005; FONSECA e CIOLA, 2014; COSTA e ANTUNES, 2017), traduzido livremente como “Tratamento e educação para autistas e crianças com limitações relacionadas à comunicação”, apresenta diversas ferramentas e recursos que podem contribuir para efetivação da escolarização da criança com TEA.

Maria Montessori (1870-1952) em sua obra também traz importantes contribuições que podem ser utilizadas objetivando melhorar a qualidade da educação ofertada à criança com TEA.

Assim, com o embasamento teórico no modelo educacional TEACCH, em Maria Montessori (1965), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) foi elaborado o produto educacional intitulado AMO – Alfabeto Móvel Organizado, fruto da dissertação de mestrado “Escolarização da criança com TEA a partir do uso do Alfabeto Móvel Organizado”, o qual será apresentado a seguir, juntamente com quatro amostras de atividades de escritas sobre os campos semânticos: lista de brinquedos, lista de animais, lista de frutas e lista de alimentos que tem na horta. O professor poderá imprimi-las e utilizá-las em sala de aula ao desenvolver atividades de reflexão sobre o funcionamento alfabético do sistema de escrita.



DELINEAMENTO DO PRODUTO

O AMO - Alfabeto Móvel Organizado, fruto da dissertação “Escolarização da criança com TEA a partir do uso do Alfabeto Móvel Organizado”, foi idealizado com o objetivo de contribuir para a aprendizagem de crianças, com ou sem TEA, sobre o sistema alfabético de escrita na perspectiva do letramento e da educação inclusiva, preparando-as para transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental e para a fase de alfabetização. Encontra-se embasado teoricamente nos pressupostos filosóficos do TEACCH, do método Montessori e da concepção de construção da linguagem escrita defendida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, subjacentes da perspectiva construtivista de Jean Piaget.

DESENHO DO PRODUTO

Diante dos reais desafios impostos diariamente no trabalho com crianças, com ou sem TEA, na fase de alfabetização, na perspectiva do letramento e de uma educação inclusiva, a necessidade em promover a assimilação de novos conceitos e de ampliação do conhecimento, levou a pesquisadora à elaboração de um material pedagógico que facilitasse o manuseio infantil, otimizasse o tempo didático, fosse auto instrutivo e propulsor do desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, através de mediações sistematizadas e atividades significativas para a criança em fase de apropriação da linguagem escrita.

A perspectiva e filosofia do modelo TEACCH de ensino estruturado serve de embasamento teórico para utilização deste material pedagógico, especificamente com as crianças com TEA, por recomendar o uso de apoios visuais, de organização e de materiais manipulativos. (FONSECA; CIOLA, 2014)

Maria Montessori ao contribuir para a educação de crianças pequenas e com deficiência, além de ter idealizado diversos materiais concretos para o trabalho com estas, constitui-se como referência teórica para fundamentação do produto elaborado.

As escolas, tanto de Educação Infantil quanto de Ensino Fundamental, sempre disponibilizaram materiais pedagógicos para o trabalho na inserção no mundo da leitura e da escrita e da alfabetização dos alunos. As letras móveis costumam fazer parte de seus acervos sendo encontradas em formatos que se utilizam de diferentes materiais, tais como: EVA, acrílico e MDF.

Porém, por estarem aleatoriamente dispostas em potes ou caixas isso gera uma mistura entre as letras, que acaba demandando mais tempo por parte da criança,



a qual além de pensar em qual letra usar para escrever determinada palavra precisa procurá-la em meio a uma grande quantidade de peças.

Assim, a organização delas em um suporte que respeite a ordem alfabética e a distinção entre vogais e consoantes por meio de cores diferentes vem facilitar a atividade do aluno, com ou sem TEA, diante do desafio de colocar em jogo seus saberes em torno do sistema alfabético de escrita, promovendo apoio visual, garantindo o desenvolvimento e a melhora da coordenação motora e da consciência fonológica.

Seu uso pode ser trabalhado com crianças em idade pré-escolar até idades mais avançadas, por aquelas que ainda não se alfabetizaram na idade convencional. Uma grande característica deste material é a de poder ser utilizado por todas as crianças de uma sala regular, promovendo interação entre os pares e favorecendo a troca de conhecimentos por meio de atividades em agrupamentos produtivos.

Outro facilitador é que não é necessário que cada criança tenha o seu próprio material, o que poderia gerar custos mais elevados. Pode-se oferecer um material para cada dupla ou trio de alunos, de acordo com suas hipóteses de escrita constatadas em avaliações diagnósticas processuais.

Este alfabeto móvel organizado foi a princípio produzido com materiais reutilizáveis como papelão, caixas de fósforos, papel cartão e pincel atômico.

Foi utilizado em turmas de primeiro ano de salas regulares do Ensino Fundamental e com crianças atendidas em salas de recursos multifuncionais com diferentes tipos de deficiência, incluindo o TEA, sendo bem aceito pelos alunos, despertando o interesse infantil e facilidade em seu manuseio.

A seguir a Figura 1 apresenta o protótipo confeccionado com materiais reutilizáveis.



Figura 1 – Protótipo confeccionado com materiais reutilizáveis.



Fonte: Acervo da autora.

Assim, o Alfabeto Móvel Organizado (AMO), idealizado pela pesquisadora foi confeccionado em MDF, material escolhido por garantir durabilidade e resistência ao produto.

A prefeitura municipal do local em que a pesquisadora trabalha financiou a produção de quinze unidades que foram utilizadas durante a coleta de dados da pesquisa.

TÍTULO DO PRODUTO

Figura 2 – Logotipo do produto.



AMO - Alfabeto Móvel Organizado.

Material pedagógico que favorece o processo de escolarização das crianças, na transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

Fonte: Logotipo idealizado pela autora e arte realizada por Líder Laser cortes e gravações especiais.



RESUMO DO PRODUTO

O alfabeto móvel organizado (AMO) configura-se como um material pedagógico que visa facilitar a aprendizagem das crianças sobre o sistema alfabético de escrita na perspectiva do letramento, preparando-as para transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental e para fase de alfabetização. Otimiza o tempo de execução das atividades em torno da escrita de palavras, promovendo a inclusão de todos os alunos e a troca de conhecimentos entre os pares, podendo ser utilizado por uma variedade de público, dentre eles, pais, professores, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, extrapolando os espaços escolares, por constituir-se em um recurso auto instrutivo, com apoio visual, com organização espacial e por ser produzido em material resistente e durável. O AMO também promove o desenvolvimento de habilidades e competências acerca da coordenação motora e da consciência fonológica. Configura-se como um instrumento potencializador na construção de novos conceitos e aprendizagens, despertando o interesse infantil para colocar em jogo todos os seus saberes, de acordo com suas necessidades e especificidades, respeitando as diferenças.

DIAGNÓSTICO LOCAL

O produto foi elaborado com o objetivo de sanar as dificuldades das crianças no manuseio de materiais pedagógicos que se utilizam de letras avulsas, acondicionadas em potes ou caixas, dispendendo uma duração maior de tempo na realização das atividades que envolvem o reconhecimento das letras e a escrita de palavras propostas no processo de aquisição da linguagem escrita e na fase de alfabetização.

Por ser auto instrutivo, ter as letras organizadas de acordo com a ordem alfabética, por ter as vogais e consoantes diferenciadas por cores, por ser produzido em um material resistente e durável, este produto facilitará o trabalho do professor e a utilização pelas crianças, com ou sem TEA, otimizando o tempo didático e repertoriando as crianças na construção de novos conceitos e assimilação de conteúdos, fazendo-as evoluírem em suas hipóteses de escrita por meio da interação entre os pares, promovendo a aprendizagem de conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais.

Poderá ser utilizado por qualquer pessoa dentro e fora dos ambientes escolares como recurso facilitador para preparação para alfabetização na perspectiva do letramento e da educação inclusiva.



PÚBLICO-ALVO

Professores e crianças, com ou sem TEA, em salas regulares da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo englobar outros públicos, espaços e demanda, por constituir-se como um material pedagógico de fácil aquisição e manuseio, além de diversa gama de possibilidades.

A faixa etária poderá variar desde crianças com idade pré-escolar (4 e 5 anos) até crianças entre nove e dez anos ou que não se alfabetizaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO

Contribuir para a aprendizagem de crianças, com ou sem TEA, sobre o sistema alfabético de escrita na perspectiva do letramento e da educação inclusiva, preparando-as para transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental e para a fase de alfabetização.

INSTRUÇÕES

A seguir, apresentamos as instruções para possíveis utilizações do AMO, o que não significa limitar as suas possibilidades, muito pelo contrário, busca-se repertoriar o seu uso com algumas sugestões de atividades e ampliar a sua variedade de acordo com os objetivos, o conteúdo, a metodologia e os encaminhamentos desenvolvidos pelo professor ou por quem dele fizer uso, concebendo-os como grandes agentes na tomada de decisão e de diversificação das atividades a serem realizadas, alinhando-as às necessidades internas das crianças, com ou sem TEA; aos currículos de cada etapa da educação básica; às peculiaridades de cada contexto escolar além do nível de desenvolvimento de cada sujeito.

As informações quanto as suas especificidades também aparecem descritas.



Quadro 1 - Instruções e informações.

Material: Uma caixa em madeira (MDF) com tampa e divisórias contendo um kit com dez letras de cada do alfabeto, as quais estão gravadas no fundo e organizadas de tal forma que as vogais encontram-se em destaque pela posição e cor (revestidas em MDF branco) diferenciando-as das consoantes que estão em MDF cru. Também leva-se em consideração a otimização do tempo, pelo fato de cada letra ter o seu lugar fixo, o que facilita a procura desta.

Faixa Etária: A partir dos 4 anos.

Dimensões:

Caixa: 26 X 22 cm com 4 cm de altura

Divisórias: 4cm

Letras: 3.60 cm

Instruções: Indicado para crianças a fim de potencializar as reflexões sobre o sistema alfabético de escrita, o reconhecimento das letras, a diferenciação entre vogais e consoantes, a coordenação motora, a consciência fonológica, a noção de organização e o conceito de tirar/colocar.

Proporciona várias possibilidades de enfoque, dependendo dos objetivos a serem alcançados.

Sugestões de Atividades:

- A) Nomear as letras apontando para cada uma delas.
- B) Montar sílabas;
- C) Compor listas de palavras.
- D) Formar frases.
- E) Montar o próprio nome e o dos colegas ou familiares.

Fonte: Elaborado pela autora.

CONHECENDO O AMO

A meta é que este material pedagógico, seja utilizado como uma ferramenta a favor da inclusão das crianças com TEA nos variados contextos educacionais, começando pela Educação infantil; que encontre professores engajados em conhecer melhor o TEA e suas especificidades, a fim de que desenvolva atividades pedagógicas com intencionalidade, repletas de significado para a criança se sentir pertencente ao meio em que está inserida, colocando em jogo os seus saberes e fazendo-os conhecidos por todos aqueles que estiverem ao seu redor, sejam eles familiares, agentes educacionais ou outros tantos mais.

A seguir, apresentamos algumas figuras com imagens que retratam as peculiaridades com AMO.



Figura 3 – Logotipo.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 4 – Caixa do AMO fechada.



Fonte: Acervo da autora.

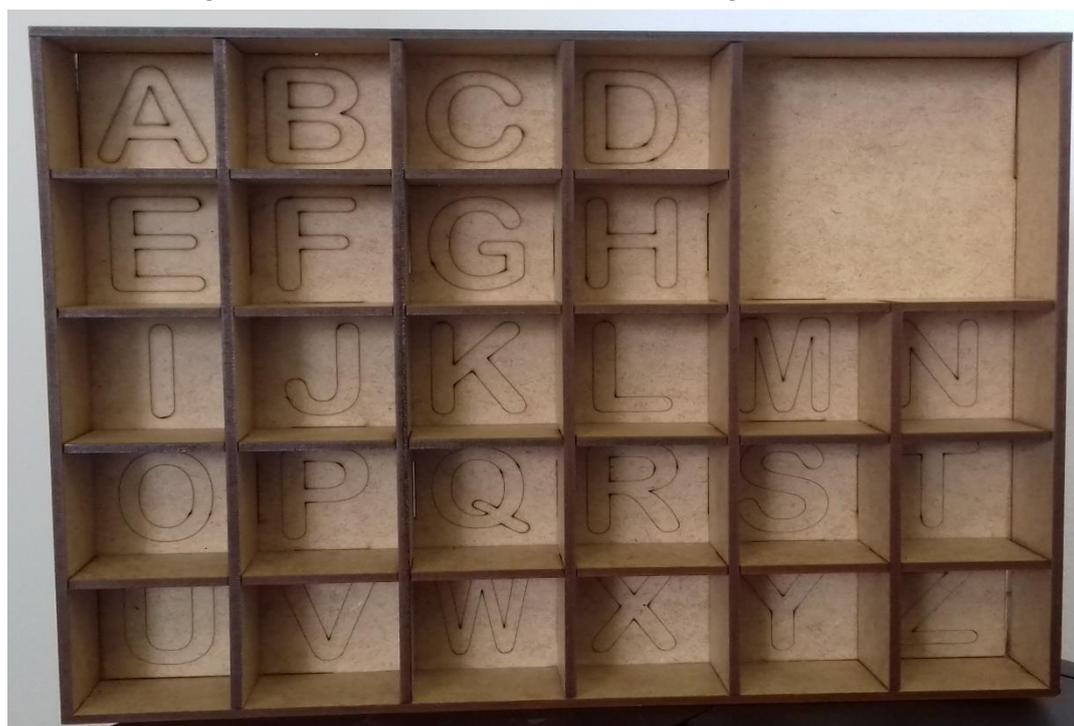


Figura 5 – Caixa do AMO aberta.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 6 – Fundo da caixa do AMO com as letras gravadas.



Fonte: Acervo da autora.



Figura 7 – Caixa do AMO com o kit de dez letras.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 8 – Caixa do AMO com um exemplo de palavra composta com suas letras.

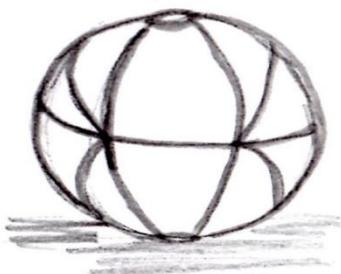
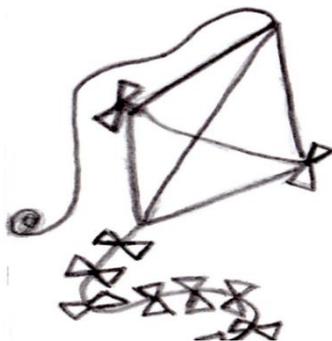
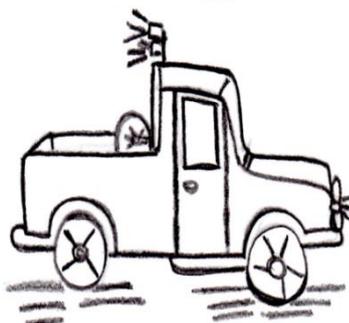


Fonte: Acervo da autora.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ESCRITA

Figura 9 – Lista de brinquedos.

PENSE E ESCREVA DA MELHOR MANEIRA QUE PUDER OS NOMES DOS BRINQUEDOS ABAIXO:



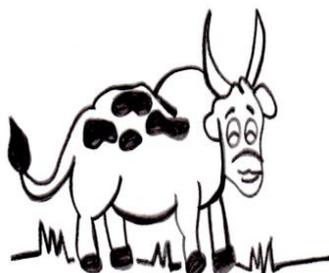
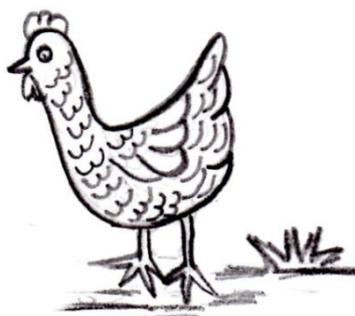
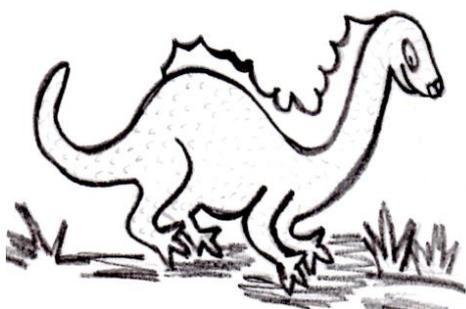
NOME:

Fonte: Elaborado pela autora.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ESCRITA

Figura 10 – Lista de animais.

PENSE E ESCREVA DA MELHOR MANEIRA QUE PUDER OS NOMES DOS ANIMAIS ABAIXO:



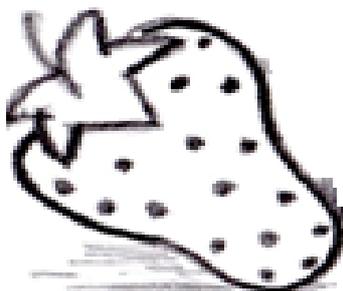
NOME:

Fonte: Elaborado pela autora.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ESCRITA

Figura 11 – Lista de frutas.

PENSE E ESCREVA DA MELHOR MANEIRA QUE PUDER OS NOMES DAS FRUTAS ABAIXO:



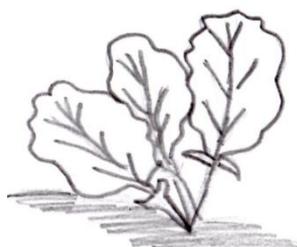
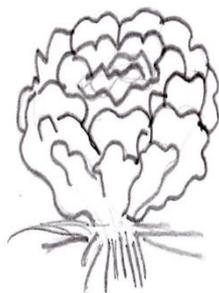
NOME:

Fonte: Elaborado pela autora.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ESCRITA

Figura 12 – Lista de alimentos que tem na horta.

PENSE E ESCREVA DA MELHOR MANEIRA QUE PUDER OS NOMES DOS ALIMENTOS QUE TEM NA HORTA ABAIXO:



NOME:

Fonte: Elaborado pela autora.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O AMO constitui-se como um ótimo recurso para aplicação de adaptações/adequações curriculares no tocante a linguagem escrita, ao processo de letramento, de alfabetização e de inclusão escolar.

O resultado mais proeminente é de que o AMO poderá se tornar um material acessível a qualquer público, independentemente de ter ou não TEA, de se estar ou não em um ambiente escolar, de ser ou não um profissional da educação, pois a sua utilização e o enriquecimento das intervenções e de conhecimento que o seu uso proporcionará dependerá daqueles que com ele tiverem contato, ampliando suas possibilidades de acordo com outras teorias, outras metodologias e outras abordagens.

Outra característica do AMO é que pode ser recriado pelos diversos profissionais utilizando materiais acessíveis nas unidades escolares e de baixo custo, tais como os sugeridos: EVA para confeccionar as letras; organizadores plásticos de gaveta e caixa de papelão resistente para acondicioná-los.

São inúmeras as possibilidades de se criar um AMO com materiais alternativos, tudo dependerá da criatividade, dos recursos materiais e financeiros disponíveis.

O mais relevante nesse processo é a relação estabelecida entre a criança com TEA e o profissional com a qual estará em contato, devendo este promover atividades que a leva a refletir sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita e intervenções pontuais que estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências sobre a construção da linguagem escrita de forma significativa e com função social real, num contexto, concomitantemente, lúdico e pedagógico.



REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- CAPELLINI, V. L. M. F. **Adaptações curriculares na inclusão escolar**: contrastes e semelhanças entre dois países. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.
- COSTA, A. J.; ANTUNES, A. M. **Transtorno do Espectro Autista**: na prática clínica. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- FONSECA, M. E. G.; CIOLA, J. de C. B. **Vejo e aprendo**: fundamentos do Programa TEACCH: o ensino estruturado para pessoas com autismo. 1. ed. Ribeirão Preto: Book Toy, 2014.
- GIARDINETTO, A. R. dos S. B. **Comparando a interação social de crianças autistas**: as contribuições do programa TEACCH e do currículo funcional natural. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3136>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- MONTESSORI, M. **Pedagogia Científica**: A descoberta da criança. São Paulo: Livraria Editora Flamboyant, 1965.
- SCHOPLER, E.; REICHLER, R. J.; LANSING, M. **Individualized assessment and treatment for autistic and developmentally disabled children**. Teaching Strategies for Parents and Professionals. V.II, Austin, Texas: Pro Ed., 1980.
- SCHOPLER, E. Implementation of TEACCH philosophy. In: D. J. Cohen & F. R. Volkmar (Eds.) **Handbook of Autism and Pervasive Developmental Disorders**. 2ª ed. (pp.767-795). New York: John Wiley & Sons, 1997.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS UTILIZADAS PARA O DESIGN

- Imagem de peça de quebra-cabeça utilizada no rodapé das páginas**. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-de-jigsaw-icone_2606569.htm#page=1&query=puzzle&position=1>. Acesso em: 13 jan. 2020.
- Imagem de quebra-cabeça decorativa das páginas e da capa**. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/fundo-do-dia-do-autismo-com-partes-coloridas-do-enigma_1075297.htm#page=1&query=puzzle&position=4>. Acesso em: 13 jan. 2020.
- Laço de peças de quebra-cabeça**. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/fundo-de-dia-mundial-do-autismo-com-pecas-de-quebra-cabeça-na-mão-desenhada-estilo_2011566.htm#page=1&query=autism&position=1>. Acesso em: 13 jan. 2020.